

Ecos de Guimarães

XII Ano — Numero 483

ORGÃO MONARQUICO

2.ª Série — 6.º Ano — N.º 36

Redacção e Administração

EM GUIMARÃES

Rua Gravador Molariño, 47

Director, proprietario e editor

JOÃO PEREIRA DA COSTA

Guimarães, 1 de Outubro de 1927

Composição e Impressão

Tipografia „LUSITANIA“

Perto do Tribunal

Aniversário Régio

Em 28 do corrente foi o aniversário de S. Magestade a Rainha Senhora Dona Maria Amélia, Augusta Mãe de Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Manoel II.

Nasceu Sua Magestade em 28 de Novembro de 1865, tendo actualmente 62 anos.

As obras de caridade e assistência de Sua Magestade, aí estão a atestar a bondade ilimitada da Excelsa Rainha que, apesar de tantas infelicidades de que tem sido vítima, cada vez mais, ama a sua Pátria da qual um dia a fizeram Rainha, por virtude do casamento com o grande Rei que foi Dom Carlos I. Esse Monarca dos mais considerados da Sua época, diplomata eminente que tão alto elevou o nome e prestígio de Portugal, dando a todos os portugueses uma situação de paz e sossêgo que hoje tanta falta nos faz.

Recordamos com tristeza o bárbaro atentado de que foram vítimas, esse grande Rei e o Príncipe Real Dom Luís Filipe sem que até hoje se tenha feito a justiça devida, castigando tam infamante crime que, apesar de decorridos dezanove longos anos, jámais esquecerá no coração de todos os bons portugueses.

O «Ecos de Guimarães», sauda reverente a Rainha de Portugal, incluindo nessa saudação seu Augusto filho, S. Magestade El-Rei o Senhor Dom Manoel II, fazendo votos a Deus pelas preciosas vidas de Suas Magestades.

Sobre o túmulo do grande Rei e Príncipes Real, desfolha o «Ecos de Guimarães» as suas saudades muito sinceras.

A ditadura militar e os detractores

A cada passo se ouve aí falar em defesa da republica, em união republicana e outros meios de sustentar o actual regime. Os republicanos a quem a ditadura militar arrancou da mangedeira, andam inquietos e apreensivos. Pretendem fazer crer que o que os preocupa é a sorte da republica; mas é facil adivinhar onde é que lhes doe.

Apresentam-se como muito dedicados á republica enquanto ela lhes der de comer; mas, se um dia se convencerem de que ela primeiro que tudo busca os interesses superiores da nação e não lhes dá a pitança apetecida, sam muito capazes de lhe retirar a sua apregoada dedicação. A republica é para eles o melhor regime, enquanto for lauta boda em que possam comer à tripa forra. A ditadura militar tirou-lhes a razão que tam gulosamente estavam devorando. Daí as suas fingidas apreensões ácêrca do seu regime adorado.

A republica pelo caminho que levava, inevitavelmente nos conduziria a uma vergonhosa ruína. Levantou se a ditadura militar para pôr còbro a tantos desatinos e a tantas immoralidades. A nação apoia e louva decididamente essa nobre atitude do exército.

Todos os portugueses verdadeiramente patriotas confessam que, se a ditadura fracassar, estamos irremediavelmente perdidos. Já não há mais para onde apelar.

Todavia a ditadura tem tido bastantes pontos vulneráveis; está longe ainda de satisfazer as esperanças que nela pusemos. Daqui tiram os republicanos dos chamados partidos constitucionais motivos para a enfraquecer, desacreditar e deitar a terra.

Ora é preciso advertir numa coisa digna de tóda a ponderação. A ditadura ainda não deu nem dará tam cedo os bons frutos que dela esperamos. E porquê? Porque era tal a corrupção, a desordem e cáos, em que ela encontrou a nação, que agora as dificuldades surgem-lhe de todos os lados. Precisa de caminhar com muito tento de assentar bem o passo, de olhar para todos os lados, afim de prevenir emboscadas, acautelar-se de traições e desfazer enredos.

E' muito escabroso o caminho que a ditadura militar tem de seguir. E quem foi que pôs a nação no estado em que hoje se encontra? Foram os partidos da republica. Por tóda a parte semearam ambições, desordens e immoralidades.

O govêrno que se propoñha meter na ordem os elementos de perturbação, encontra imensas dificuldades. Foram tantos os males causados pelos partidos que até estragaram a única tábuca de salvação a que nos últimos apuros poderíamos recorrer. E ainda pretendem tornar ao poder para acabar a sua obra de destruição. Ainda não estam represos do mal que fizeram. Rangem os dentes contra a ditadura que lhes embarga o passo. E acusam-na de não ter feito nada, como se não fôsem eles que acumularam as dificuldades que ela tem de vencer, e não lhe estivessem criando embaraços a cada passo.

Não podemos prever os resultados finais da ditadura; mas o que sabemos é que, se ela naufraga, caíremos na mais completa anarquia. Considerar no futuro que nos espera, perdida esta derradeira esperança de salvação, causa horror.

Paiva Couceiro

Acabamos de receber e muito agradecidos ficamos, o primeiro fascículo dum trabalho que este nosso querido compatriota traz em vias de impressão.

O seu título é «Subsídios para a obra do ressurgimento Nacional».

Penas mais autorizadas do que a nossa se occuparão por certo oportunamente do livro que Paiva Couceiro, concluirá ainda neste prolongado exílio, que forçoso lhe foi retomar depois de assistir em Lisboa ao doloroso transe da agonia e morte de sua vencianda mãe.

Não nos propomos examinar se Couceiro deva ser tratado pela *Ditadura* como seu inimigo e por isso afastado da Pátria, ou como natural e sincero apoio, só contrário a Afonso Costa, Bernardino e quejandos traidores a Portugal.

O nosso fito hoje é apenas agradecer o amável oferecimento a dar a público as primeiras linhas da *Advertência* preliminar que fazem honra aos conhecidos elevados sentimentos do amor á Pátria, de que o autor tem dado sobejas provas.

O prefácio tem a data de Junho de 1927.

«Visto que, com injustiça a meu ver, os governantes do meu Palz me condenam á pena perpétua do exílio, sem remissão nem agravo,—ao que me parece—trago para a publicidade as páginas seguintes,—não pelo que valham, que pouco ou nada será, mas para que, em lugar do meu corpo ausente, fiquem presentes as ditas páginas a constituir—perante a minha pátria testemunho e documento vivo, do que,—apesar de banido e separado dela, há 16 longos anos—existi e vivo sempre junto á mesma Pátria, pela alma, pelo pensamento e pelo trabalho».

E' para desejar e para esperar que o trabalho de tão preclaro português seja lido e estudado por quantos se interessam pela Nação e que a todos nós aproveita.

O castelo de Guimarães

A cidade teve conhecimento no dia 23, por «placard» afixado, que o sr. Ministro da Instrução tomou a louvável iniciativa de incorporar no seu ministério o Castelo desta cidade, dando deste facto conhecimento ao sr. Presidente da Comissão Administrativa do Município, e afirmando o propósito de «imediatamente» mandar iniciar as obras de restauro que o monumento reclama.

Reproduzimos os termos do despacho telegráfico:

«Excelentissimo Presidente Município — Guimarães — Cumprimento Vossa Excelencia tendo satisfação comunicar Vossa Excelencia Castelo tão notavel essa cidade foi transferido para Ministerio instrução para serem iniciadas imediatamente obras restauração esse glorioso Monumento Nacional. — Alfredo Magalhães, Ministro da Instrução»

É muito affectuoso o telegrama do sr. Ministro da Instrução pelo interesse pue revela em promover a defeza e o engrandecimento dum monumento que é sob todos os títulos uma glória nacional que os vimaranenses muito orgulhosamente se ufanam de contar no numero das suas melhores reliquias históricas.

Como, pois, não podia deixar de succeder as corporações desta cidade logo se manifestaram, enviando ao sr. dr. Alfredo de Magalhães telegramas de agradecimento.

Tivemos conhecimento dos seguintes:

Ex.^{mo} Ministro Instrução — Lisboa — Sociedade Martins Sarmiento apresenta cumprimentos V. Ex.^a e protesta seu reconhecimento resolução tomada Castelo Guimarães. — O Presidente, José de Oliveira Bastos.

Ex.^{mo} Ministro Instrução — Lisboa — Ass. Com. Ind. Guimarães felicita V. Ex.^a patrocínio Ministério Instrução procl. Castelo desta cidade padrão glorioso independência nacional. — José de Oliveira Bastos.

Chefe Gabinete Ministério Instrução — Lisboa — Rogo V. Ex.^a digne apresentar S. Ex.^a Ministro felicitações pela sua prestimosa iniciativa de restauro do histórico castelo de Guimarães primeiro padrão das nossas glórias pátrias. — Comandante Militar, Capitão António Teixeira de Miranda.

Ex.^{mo} Ministro Instrução — Lisboa — Escola Industrial e Comercial Francisco Holanda reconhecidamente felicita V. Ex.^a pela defeza Castelo Guimarães veneranda reliquia e orgulho desta terra. — O director, Abel Cardoso.

Ex.^{mo} Ministro Instrução — Lisboa — Associação Bombeiros Voluntários cumprimenta e agradece V. Ex.^a devotado interesse monumentos históricos Guimarães. — Presidente, Francisco Martins.

Ex.^{mo} Sr. Alfredo Magalhães — Ministro Instrução — Lisboa — Associação Empregados Comércio Guimarães agradece com louvor merecido V. Ex.^a atitude oficial incorporar Castelo desta cidade Ministério Instrução

O Castelo de Guimarães

Começa, finalmente, a ser tratado com carinhosa simpatia pelo povo!

O que vem fazendo o Município - O que promete fazer o Estado em benefício do histórico Monumento - -

Esse Castelo vetusto, forte e famoso pelas suas gloriosas tradições, só agora verdadeiramente começa a ser olhado com simpatia pelos vimaranenses, porque só agora esse monumento altaneiro e aguerrido se mostra em toda a sua imponência de conjunto, tam impregnada de magestade bélica.

Pode afoitamente dizer-se, sem eperbole literária, que verdadeiramente ninguém conhecia, ninguém tinha visto o Castelo, embora elle, occulto entre quintalórios e hortegos, fôsse visível e a massa colossal da sua torre de ménage nos atraísse a si, fazendo-nos como que um apelo para a desafortunados da pelin-trisse dos casebres e muros de vedação.

Esta singular resurreição do histórico monumento foi, como já um dia escrevi, tracejada pela vereação de 1889, decalcada por outra vereação em 1914, ainda por outra, sob minha proposta, em 1921, e, finalmente, levada a feito pela Comissão Administrativa actual — a quem são devidos os aplausos por haver efectivado uma obra que, sendo uma aspiração unânime da cidade, todos, *naturais e estranhos*, gente simples e gente de cultura, bendizem e exalçam, para que prossiga até ao fim.

Os srs. architecto Baltazar de Castro e Ministro da Instrução, dr. Alfredo de Magalhães, visitam o Castelo

... Haviam-no visitado várias vezes. Tanto o illustre Ministro da Instrução como o architecto official da Comissão dos Monumentos conheciam de *visu* o valor do nosso Castelo glorioso. Voltando, porém, ali, há pouco tempo, depois das obras de desobstrução iniciadas pela Câmara e proficientemente dirigidas pelo vereador e artista José de Pina, a impressão destes dous homens públicos foi nova, por assim dizer, *inédita*; pois de facto aos olhos mais prevevidos a objectiva do monumento é agora absolutamente diversa da anterior, deixando na sensibilidade dos visitantes mais esclarecidos e viajados uma impressão dominadora e empolgante, não só pelo conjunto do monumento como pelas perspectivas surpreendentes da paisagem.

Foi, pois, quero crer, por virtude desta *revelação* agora experimentada, que o sr. dr. Alfredo de Magalhães se propôs incorporar o Castelo no seu ministério — visto que na posse do Ministério da Guerra nada em prol do mesmo se faria, embora se tratasse dum monumento de carácter militar.

Como adiante se reproduz, o sr. Ministro da Instrução telegrafou no dia 23 do corrente ao sr. Presidente da Câmara comunicando-lhe **que iam ser imediatamente iniciadas as obras de restauro no notável monumento.**

sentindo melhor defeza do mais completo monumento militar da península — Presidente, António Almeida.

Ex.^{mo} Ministro Instrução — Lisboa — Grupo Pró Vimarané sauda nome prestigioso V. Ex.^a nobre atitude carinhoso testemunho apreço dispensado Castelo desta cidade sentinela viva da Pátria — Presidente, João de Oliveira Bastos.

Ex.^{mo} Ministro Instrução — Lisboa — Junta Freguesia S. Sebastião cidade Guimarães agradece nobre atitude V. Ex.^a restauro Castelo glorioso monumento militar — Pre-

Esta atitude que, como não podia deixar de acontecer, impressionou agradavelmente o coração de todos os vimaranenses, — impressão que foi exteriorizada em telegramas de louvor e reconhecimento ao illustre homem público — vai entrar em effectivação desde já, sendo garantia disso não só a *promessa formal e espontânea* do Ministro, mas ainda o carinhoso entusiasmo com que ainda há pouco o sr. architecto Baltazar de Castro, no momento em que, oferecendo-lhe a última fotografia do Castelo, dele me falava com expressões do mais exaltado patriotismo.

Para lá do Castelo está indicado que seja o Parque da Cidade - - - - -
— Que o Município não pare esta obra de engrandecimento local e de turismo!

Sei que a Comissão Administrativa da Câmara vai aprovar no seu próximo orçamento mais uma importante verba para a expropriação de duas propriedades, ambas estas expropriações de muito alcance, pois enquanto uma nos permitirá alcançar o Castelo, subindo o Carmo, a outra nos deixará observar o fundo aos Paços dos Duques de Bragança, actualmente interceptado à vista.

Igualmente está em marcha a ideia do *Parque da Cidade*, — ideia que ainda no Congresso Municipalista de 1922, realizado em Lisboa, foi expandida com entusiasmo e que a nossa terra tem de fazer vingar, importando de preferência o seu êxito aos nossos académicos, colégios de educação, escoteiros e clubs desportivos.

Para já, seria aconselhável a construção dum pequeno parapeito ao longo da estrada que conduz a S. Torcato e que confina com o Campo do Salvador (Cano) destinado a fazer-se e nivelamento deste terreno, aproveitando para isso a pedra que lá se encontra, seguindo esta obra em paralelo com a outra já iniciada, como o revela o corte da pedreira ao nascente.

Importa não esmorecer nesta obra do maior futuro turístico para a nossa terra: certos que, de todos os poucos monumentos que possuímos, é este o que maior relevo tem e o que mais fundamentalmente marca o carácter histórico do velho burgo e que mais aviva em nós a poesia do passado.

Tudo, pois, que à volta e ao longo do Castelo se faça, tudo é contribuir para a sua moldura; e o *Parque da Cidade*, junto ao Castelo, é não só mais um motivo de atracção, mas também um *complemento de utilidade* que avizinhando bem com o monumento de arte medieval, corresponde às exigências dos modernos centros urbanos.

Feito isto, o povo de Guimarães bendirá o dinheiro que ali se gasta, tanto o seu civismo se exalça ao saber *agora mais visitado e admirado* o seu grande, forte e elegante Castelo.

A. L. DE CARVALHO.

sidente, Tenente Benjamim Vasconcelos.

Ex.^{mo} Ministro Instrução — Lisboa — Junta Freguesia Oliveira, concelho Guimarães, felicita V. Ex.^a deliberação proteger seu Ministério glorioso Castelo esta cidade. — Presidente, Montes Guimarães.

Ex. Sr. Dr. Alfredo Magalhães — Ministro Instrução — Lisboa — Pelo «Grupo Amigos Castelo de Guimarães» abraçamos reconhecidos V. Ex.^a nobre, inteligente, patriótica atitude restauro deste monumento notável sua fortaleza, vastidão, elegância. — A. L. de Carvalho, Humberto Gonçalves, Casimio Fernandes, Paulino Magalhães, Joaquim Cardoso.

Pela Penha

Alguns artigos teem vindo a lume, neste semanário, sobre uma das mais lindas estâncias do paiz: a Penha.

Um falava, creio, em arborização; outro, na construção dum templo.

Duas coisas necessárias mas que, nem de longe, satisfazem ás necessidades urgentes da nossa Penha.

Eu não sei quem são os membros da C. de Turismo, nem tampouco o que ela tem feito; o que sei, é que elles teem de olhar a sério e resolver o problema do Hotel e o da construção de um elevador.

Sem isto, que também não é tudo, a Penha não pode progredir.

Eu concordo, que se construa um templo modesto sim, mas que deve ter um ar de imponência como a montanha em que se apoia, com o dinheiro do Congresso, mas não posso concordar que a C. T. subsidie, antes de resolver aquêles dois problemas, a construção deste templo.

Ele é necessário para substituir a anti-estética capela que se ergue no largo da Comissão, mas os fins de Guimarães, com mais alguns subsídios que se arranjem, serão suficientes para tal fim.

E era para isto, que eu queria chamar-lhes a atenção.

Imposto de transacção

Continuam os protestos contra a forma como foi distribuído o contingente.

Varios telegramas teem sido remetidos ao sr. Ministro das Finanças para que seja revista a respectiva distribuição.

O Grémio dos Sapateiros deste concelho enviou também a sua excelência o telegrama que segue:

«Excelentissimo Ministro Finanças — Lisboa — Grémio Sapateiros concelho Guimarães dá conhecimento Vossa Excelência impossibilidade comportar verba imposto de transacção agravamento exagerado torna afflictiva situação pedindo Vossa Excelência reveja distribuição equitativa todo distrito. — Presidente, José Antonio Pereira».

Ocasão

Vende-se um automóvel 6 cilindros, americano em bom estado.

Para ver e tratar no cinema em VIZELA.

Imprensa

Labor da Grei — Foram distribuídos os fascículos n.ºs 13 e 14 da interessante publicação "Labor da Grei".

Faltam três fascículos para conclusão desta obra apreciável.

Gil Vicente — Vai ser distribuída na próxima semana, a revista local «Gil Vicente», que insere colaboração de distintos escritores.

Aos srs. subscritores

Avisamos os srs. subscritores de que vamos proceder á cobrança das assinaturas em débito, suspendendo imediatamente a remessa do jornal a todos aqueles que nos deixarem devolver os recibos.

Aos senhores assinantes, do Brasil e Colónias, que ainda não mandaram satisfazer as suas assinaturas, de que não podemos continuar a mandar o jornal a quem não paga.

Fazemos enormes sacrificios para poder continuar a publicação do jornal e não estamos dispostos a continuar a manter leitores de graça, que não compreendem que só com a ajuda dos subscritores se pode viver.

Casa Nun'Alvares

Rua da Rainha, 53

Grande sortido de artigos religiosos, tais como: terços, placas, medalhas, crucifixos, estampas para livro e caixilho recebidos directamente das melhores casas estrangeiras. Livros de missa desde a encadernação mais simples á de mais luxo. Vários devocionários e pagelas religiosas. Livros escolares para instrução primária e secundária. Artigos de papelaria e objectos para escritório. Várias miudezas.

Rapaz oferece-se

Com prática de mercearia e ainda empregado para comércio ou escritório, com o 1.º grau, dando as melhores referências. Carta a esta redacção.

A. C. G.

Anúncio

Vende-se um casco usado e quem o pretender, pode entender-se com o P.º Alfredo Correia.

ENLEIO

*Quando vejo, fitando-me os teus olhos
numa expressão tam linda,
tam suave, como ainda
não pude achá-la flor!
Eu sinto-me elevado
ao Eden adorado
do teu bendito amor!*

*Da graça peregrina
que, fúlgida, ilumina
o teu olhar celeste,
não sei que luz estranha,
tam doce me acompanha,
por esta senda agreste
da vida entre os abrolhos!*

*Não sei que honesto e meigo encantamento
a minha alma ofago,
o peito meu enflora,
que a fúnebre e presaga
tristeza, num momento,
me foge ao Pensamento
se despontaste Aurora!*

*E no divino enlevo
de contemplar-te, esqueço
a dor, mas não me atrevo
sublime Aparição,
a balbuciar-te o nome.
O amor que me consome,
nos lábios emuaece,
a voz do coração!*

*Perdoa-me, entretanto;
perdoa-me que beije,
meu ledo e claro encanto,
os olhos teus, perdoa!
Consente se despeje,
ô meiga, ô pura e boa,
a ansia, o fogo, a chama
de quem te odora e ama
com leuco amor, Cecém!
Mas não! ai não meu Bem!
Mas não! oh! não! Perdoa!*

(Dum livro inédito)

ARNALDO BEZERRA.

· PÁGINAS · SELECTAS ·

O Mensageiro do Mal

Conheces-me? Eu sou o príncipe de todas as alegrias, o companheiro de todos os prazeres, o mensageiro da morte, o soberano que governa o mundo.

Estou presente em todas as festas e não ha reuniões sem a minha presença.

Eu fabrico os adulterios, faço nascer nos corações os pensamentos criminosos, mancho a pureza dos lares, sou pai dos filhos sem pai, enveneno a raça, trago o aviltamento, a depravação, o suicídio, a loucura e o crime em todas as formas imaginárias.

Eu extermino as famílias, perigo os avós em seus netos, faço perder a vergonha, a dignidade, a honra, a educação.

Eu ponho um véu sobre os olhos, sobre a consciencia e faço surgir o crime como vingança, a objecção como passatempo, a imoralidade como diversão e o adulterio como galante conquista.

Tenho ganhado mais victorias que Alexandre; jurgio mais povos ao meu carro do que Roma, e devastado mais nações do que Atila.

Obrigo os maridos a rirem-se da infidelidade da esposa alheia, trabalhando assim — imbecis! — para a ruína da própria esposa;

por minha causa, moços e velhos se divertem a redigir epigramas contra a moral e a religião!

Sou eu quem elege deputados, obtendo lhes votos para fazer leis que aumentem o meu reino que é toda a terra.

Eu aspiro a converter o mundo num imenso hospital, num manicómio, num circo onde estejam encerrados tigres, burros, porcos, falcões e aves de rapina. Quero sangue, desolação, ruína, levandades, rancôres, guerras, desespero e blasfémia.

Eu nasço em toda a parte, conheço as frias regiões da Sibéria e da Laponia e os ardentes climas do Egipto e da Itália; eu tenho origem no trigo, no arrôz, no milho, na cevada, no sumo da uva, na vida, no leite, na água. A minha pátria é toda a terra, os meus escravos todos os homens e o que me envia é o príncipe do mal.

Eu sei que me conheces; mas não queres nomear-me, porque ainda te resta o pudor dos nomes, quando de todo perdeste o das acções.

Eu sou... **O Alcool!!!**

CATULLE MANDÉS

Casa

Vende-se a da rua de Santa Luzia n.ºs 114, 116 e 116-a, acabada de construir e completamente nova. Para ser vista, falar na mesma rua n.º 12, a qualquer hora do dia, e para tratar, rua do Gravador Molarinho, 47.

Chalet no Minho — Guimarães

Vende-se

Na freguesia de Vila Nova de Sande, optima situação, magnífico panorama, terra culta para quintal anexo, água, e vias de comunicação as melhores.

Tratar com o pároco da freguesia.

Avisamos...

Que na Procuradoria do Dr. João de Oliveira Bastos & Gomes Alves, do Toural, se fazem os requerimentos para licenciamto legal dos estabelecimentos incómodos, perigosos e insalubres, compreendidos na Tabela II do Decr. n.º 2364.

Esses estabelecimentos são entre outros os seguintes:

Mercearias, drogarias, hospedarias, restaurantes, cafés e tabernas, fábricas e oficinas, estabelecimentos de qualquer espécie, armazens e os demais incluídos no Edital da Câmara.

Os interessados podem dirigir-se áquela Procuradoria, em todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 14 às 16.

Imposto de transação

— Os contribuintes não avencados devem pagar o imposto de transação até 30 do corrente.

— Os contribuintes sujeitos ao imposto de transação por meio de livro, que ainda não foram á Repartição de Finanças, a fim de pagarem o referido imposto, respeitante aos meses de janeiro a junho do corrente ano, devem fazê-lo imediatamente. No dia 8 vai para relaxe.

Taxa Anual — Pode ser paga com juros de mora até 30 do corrente.

Taxa Complementar — Deve ser paga com juros de mora até 30 do corrente.

Pode ser dividida em 2 prestações.

Manifesto dos Vinhos

Para dar cumprimento ao que preceitua a respectiva lei, avisam-se os srs. produtores de Vinhos Verdes de que o respectivo manifesto se effectua no Sindicato Agrícola de Guimarães com sede no edificio da Assembleia Vimaranesense.

A Ultramarina

Agência de passagens e passaportes. Venda de passagens para todos os portos do Brazil, America do Norte, Africa, França, Bélgica e mais nações.

Paquetes a sair de Leixões todas as semanas.

O agente oficial:

João Esteves

Rua de Santa Maria

GUIMARÃES

Antiga Casa das Sementes

J. J. Vieira de Castro

RUA DE S. DAMASO — GUIMARÃES

Vende sementes d'ortaliças de todas as qualidades e bom assim, arvores de fruto de Pomar; oliveiras, castanheiros, eucaliptos e vides de diversas qualidades. Mato arnal e molar.

CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras e cavalheiros:

Domingo, 2—D. Emilia de Souza Neves, Eduardo Lemos Mota.
Segunda, 3—Geraldo Coelho Guimarães.
Terça, 4—D. Arnaldina Freitas Guimarães, D. Maria Júlia Rebelo da Silva.
Quarta, 5—D. Ana Emilia Almada Azevêda, D. Elvira Cruz Gonçalves, D. Elvira Leão Martins, Agostinho d'Oliveira Basto.
Quinta, 6—Guilherme Leite Faria, P.^o Adrião Neves Saraiva, Afonso Costa Guimarães.
Sexta, 7—Dr. João Rocha dos Santos, General António Emilio de Quadros Flores.
Sábado—D. Isabel Cristina d'Alarcão (Sinde), Armindo David Abreu Ferreira Leite.

Condes do Paço Vitorino

Retiraram da Praia de Ancora para o seu lindo solar Casa do Paço em Vitorino das Dornas, Ponte do Lima, os ex.^{mos} srs. Condes do Paço de Vitorino e seus gentis Filhos Pedro e Antonio.

Doentes

Encontra-se doente a dedicada esposa do sr. João de Paiva de Faria Leite Brandão.

—Continua doente, experimentando algumas melhoras o sr. Francisco Cortez Guimarães.

Chegadas e partidas

Esteve nesta cidade o sr. Dr. Alberto Pinheiro Torres distinto causidico no Porto.

—Tem estado entre nós o sr. P.^o João Pedro Bourbon Lândoso.

De Vila Real, regressou o sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro, ilustre professor do nosso Liceu e muito digno provedor da Santa Casa da Misericórdia.

—Com sua familia regressou da Povoia de Varzim, o sr. João Pereira Mendes.

—Regressaram a esta cidade, os srs. dr. Gonçalo de Medeiros e dr. David de Oliveira, ilustres professores do Liceu.

—Com sua familia, encontra-se em Santa Eufêmia de Prazeres, o sr. Manoel Monteiro de Oliveira.

—Encontra-se em Vizela, a tratar da sua saúde, o nosso bom amigo, sr. Alfredo Costa.

Declaração

António Rodrigues (Palhas) estabelecido com padaria nas Taipas, declara ao público em geral de que nada deve a qualquer pessoa, mas se alguém se encontrar lesado que apresente a sua conta para ser paga á vista. Taipas, 30-9-927.

Grémios

Previnem se as classes de funilaria e latoaria de que se acha em reclamação pelo espaço de dez dias a contar do dia 1.^o de Outubro, a distribuição do grémio sobre o valor de transacções, em casa do presidente do Grémio á rua de Camões, n.^o 122.

Guimarães, 30 de Setembro de 1927.

O PRESIDENTE,

Eduardo Pinto de Figueiredo.

FALECIMENTOS

Domingos José Pires

Faleceu repentinamente, na quarta-feira última, o sr. Domingos José Pires, antigo proprietário do Hotel do Tournal. O sr. Pires dirigia-se com o seu amigo, sr. Antonio Ferrás para Cabeceiras de Basto, vindo a morte a surpreendê-lo perto de Arões.

O sr. Domingos Pires era pai dos srs. Oscar Pires, Afonso Pires e Henrique Pires e sógro dos srs. José Braz Dourado e Cipriano Batista. O cadáver foi conduzido para a casa da familia e na sexta-feira de manhã para a igreja da Ordem Terceira aonde teve os officios de corpo presente com numerosa assistencia de cavalheiros, corporações religiosas, Asilos, Bombeiros Voluntários, etc. Terminados os responsos foi o feretro conduzido ao Cemitério na carreta dos Bombeiros Voluntários com o acompanhamento da corporação e vários cavalheiros de sua amizade. O cadáver ficou encerrado em jazigo de familia.

A todos os seus envia o «Ecos de Guimarães» a expressão do seu profundo pesar.

Organizaram-se cinco turnos compostos dos seguintes senhores:

1.^o turno—João Rodrigues Loureiro, Domingos Martins Fernandes, Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão), Dr. José de Oliveira Bastos, Simão da Costa Guimarães e José Pinheiro.

2.^o turno—Coronel Afonso Mendes, Dr. António Jesus Gonçalves, Dr. José Francisco dos Santos, Dr. Adelino Jorge, Eduardo Lemos Mota, Manuel Pereira Mendes.

3.^o turno—Paulo Lobo, Alberto da Costa Guimarães, Fernando Jordão, José Lima, António Madureira e Jaime Pinto Guimarães.

4.^o turno—Geraldo Guimarães, António Emilio Ribeiro, João Esteves, Eduardo Pereira dos Santos, Manuel Melo e Manuel Carreira.

—Fechou a urna o sr. José Borges Teixeira de Barros.

—Dirigiu o funeral o sr. Francisco Leite Mendes, intimo da familia.

—Por diversas pessoas das relações da familia dorida foram conduzidas corôas, «bouquets» e palmas com as seguintes dedicatórias:

«Ao meu querido Domingos, com muitas lágrimas da tua—Maria».

«Eterno adeus de seus filhos Maria de Lourdes e Dourado».

«Dos seus filhos Maria Adelaide, Arminda, Henrique e Oscar—o ultimo adeus».

«Paisinho—Nestas flores tão singelas vai o coração dilacerado dos teus filhos—Filomena e Cipriano».

«Sentida saudade—Rosa e João».

«Ultimo beijo da sua afilhada Maria Maia Ferraz».

«Beijos, muitos beijos, da tua nêtnha Maria José».

«Muitos beijinhos dos seus nêtnhos Bino e José Eduardo».

«Ultima saudade das suas amiguinhas Julia Luiza e Amelia Jordão».

«José de Freitas Guimarães e familia—Ao seu saudoso amigo, como prova de homenagem».

«Ultima homenagem da muito amiga Idalina Maia».

«Ultima saudade das amiguinhas Maria e Vieira e Maria José».

«Ao amigo inesquecível, á alma puríssima de Domingos José Pires, a sincera, profunda mágoa que sentimos pela falta de quem sempre nos olhou com carinho paternal—Gloria e Francisco Mendes».

«Preito de gratidão dos creados Maria e João».

A. I. Guimarães Júnior

Contando apenas 22 anos de idade, quando tudo lhe sorria, tendo terminado os preparatórios do nosso liceu já há dois anos, deixou esta vida toda cheia de ilusões e enganos, preparando-se com os sacramentos da igreja para uma vida melhor, o sr. Augusto Inácio da Cunha Guimarães Júnior, filho do sr. Augusto Inácio da Cunha Guimarães, conceituado industrial nesta cidade. O finado mancebo era sobrinho do sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães, cunhado do sr. Joaquim da Silva e do sr. António Gualberto Pereira, e primo do sr. Eduardo Lemos Mota.

Os seus funerais realizaram-se hoje, na capela de Nossa Senhora da Conceição de Fora, subúrbios desta cidade, com a assistencia de vários amigos da familia do extinto, a quem o «Ecos de Guimarães» apresenta sentidos cumprimentos de pesar.

A. Dias Branco

O nosso prezado amigo sr. coronel Alfredo Ernesto Dias Branco acaba de sofrer um dos golpes mais rudes da sua vida, com o falecimento, em Viana do Castelo, de seu querido filho, sr. A. Dias Branco, distinto capitão de infantaria.

Acompanhando-o na sua grande dor, endereçamos-lhe, bem como a sua esposa, sentidas condolências.

De luto

Pelo falecimento, em Santa Eulália de Barrosas, de uma sua tia, encontra-se de luto o sr. Manoel da Costa Pedrosa, digno director do Internato Municipal.

Os nossos sentimentos.

Com. André Guimarães

Faleceu ontem, na cidade do Porto, aonde residia há muitos anos, o nosso patricio, sr. comendador André Avelino Lopes Guimarães, irmão da dedicada mãe do sr. dr. Alfredo Peixoto, illustrado clinico nesta cidade.

Paz á sua alma, e a sua familia envia o «Ecos de Guimarães» sentidas condolências.

De luto

Pelo falecimento de sua estremosa irmã, encontra-se de luto o nosso bom amigo sr. Paulino Ferreira Leite.

Os nossos sentimentos.

Sócio

Admite-se com 50 a 70 contos para uma fábrica de tecidos já há muito montada, dispondo de algum crédito e larga clientela. Pode tomar, querendo, parte activa na gerência. Facilita-se a realisação do capital.

Dão-se todas as referências. Carta á redacção deste jornal, com as iniciais M. N.

NOTICIARIO

Liceu M. Sarmiento

Matricularam-se no nosso Liceu 250 alunos para o próximo ano lectivo.

—As aulas abrem no dia 16 de outubro e os exames principiam no dia 1.^o

Anjinho

Faleceu há dias uma filhinha do nosso bom amigo Sr. João Pedro Baptista, activo empregado bancário desta cidade.

O acompanhamento foi feito por creanças e pessoas das relações dos pais, vendo-se lindos bouquets.

Aos pais, os nossos cumprimentos.

Grandes Novidades

Em gramofones e discos melhores fabricantes, acaba de receber a

CASA DAS NOVIDADES

Rua da República
GUIMARÃES

Automovel

Vende-se em estado de novo. Ver e tratar Garage Vimaranesense, rua de Gil Vicente—Guimarães.

TONEL

Vende-se um em bom estado, com a capacidade de onze pipas e meia. Nesta redacção se diz.

Utensilios de fábrica manual

VENDEM-SE

Urdideira, esquinadeira, balcão com 3m de comprimento e 0,90 de altura, Estante com 3,90 de comprimento e 1,90 de altura e uma Maquineta de 20 agulhas.

Tratar com Domingos Mendes Pinheiro.—Sande S. Clemente.

MOBÍLIAS

Vendem-se muito boas em estado de novas, uma de sala de jantar em carvalho do norte e outra de quarto em nogueira setim.

Inrfoma-se nesta redacção.